

IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESPAÇO ESCOLAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

IMPLANTATION AND IMPLEMENTATION OF SCHOOL SPACE TO HOSPITALIZED CHILDREN

Eneida Simões da FONSECA¹

RESUMO: este artigo é o resultado da análise de dados obtidos através de questionário enviado aos serviços de atendimento escolar em ambiente hospitalar em funcionamento no Brasil. Objetivou-se caracterizar os aspectos de implantação e de implementação desta modalidade de ensino referentes ao suporte institucional recebido, à situação administrativa do serviço e dos profissionais nele atuantes, à clientela atendida, à dinâmica do atendimento, o espaço físico e os recursos disponíveis. Os resultados denotam variação nos aspectos de implantação e implementação deste tipo de escola e apontam para a necessidade de se unificar esforços para que o doente tenha atendido o seu direito de continuidade escolar durante o período de hospitalização.

PALAVRAS-CHAVE: classe hospitalar; criança hospitalizada; educação e saúde.

ABSTRACT: this paper is the result of detailed analysis of data obtained through a questionnaire sent to the hospitals based on educational provisions in Brazil. The aim of the study was to characterize the aspects of implantation and implementation of this type of education as related to the institutional support received, the service and the professionals' administrative situation, the clientele, the work dynamics and the available physical space and resources. The results show differences as related to the ways this type of educational provision has been implanted and implemented all over the country. This points to the necessity of a joined effort to guarantee qualified educational offer to the hospitalized children because it is a right they all have.

KEYWORDS: hospital based education; hospitalized children; education and health.

1 Introdução

Classe hospitalar, segundo nomenclatura do MEC/SEESP, é o atendimento pedagógico educacional de alunos que, em razão de tratamento de uma enfermidade, estejam hospitalizados (BRASIL, 2001).

No Brasil existem 74 hospitais com atendimento escolar para seus pacientes. Onze deles, são hospitais infantis. Os demais são, excetuando-se os da Rede Sarah (problemas do aparelho locomotor), hospitais gerais com enfermaria de pediatria. Em sua maioria são hospitais públicos mas há algumas classes hospitalares em funcionamento em hospitais filantrópicos (07) e uma outra em hospital particular.

As classes hospitalares do Brasil estão distribuídas por 13 Estados e no Distrito Federal.

As atividades das classes hospitalares são desenvolvidas por um total de 140 professores que atendem a uma média mensal de 2.100 crianças e jovens hospitalizados.

¹ Pedagoga, *PhD* em desenvolvimento e educação de crianças hospitalizadas, pesquisadora, professora adjunta da UERJ e Docente da Classe Hospitalar Jesus. E-mail: eneida@uerj.br

Esta é a terceira versão de uma pesquisa inédita realizada em 1997 (FONSECA, 1998) e atualizada durante o 1º Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar, realizado de 19 a 21 de julho de 2000 no Rio de Janeiro (FONSECA & CECCIM, 2001).

O presente estudo buscou não apenas atualizar o quantitativo de classes hospitalares mas também caracterizar os aspectos de implantação e de implementação desta modalidade de ensino referentes ao suporte institucional recebido, situação administrativa do serviço e dos profissionais nele atuantes, a clientela atendida, a dinâmica do atendimento, o espaço físico e os recursos disponíveis.

Com a edição das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), torna-se essencial um melhor conhecimento da realidade do atendimento escolar no ambiente hospitalar para que se possa mais assertivamente propor estratégias de ação e contribuir com subsídios para as propostas de políticas públicas nessa área específica. E a análise dos aspectos de implantação e implementação das classes hospitalares existentes serve-nos neste intuito.

2 Metodologia

Cópias do formulário de coleta de dado (ANEXO I) foram endereçadas às 64 classes hospitalares existentes no ano de 2000, bem como a todos os representantes de Educação Especial dos Estados e do Distrito Federal (n=27) e a profissionais envolvidos com projetos e propostas de implantação de classes hospitalares (n=29) perfazendo um total de 120 correspondências enviadas via Correios. O envio da pesquisa as autoridades e profissionais interessados nessa área do conhecimento, propiciaria que estes fizessem com que a mesma chegasse a todas as classes hospitalares que conhecessem, aumentando nossa possibilidade de acesso a classes que não tivéssemos informação sobre sua existência.

O formulário de coleta de dados, dividido em seis áreas, buscava informações sobre: a) a classe hospitalar (identificação geral); b) o suporte institucional; c) o convênio; d) a situação administrativa do atendimento e dos profissionais; e) a dinâmica do atendimento, espaço físico e recursos disponíveis; e, f) a clientela atendida. Excetuando-se a primeira área, ou seja, identificação da classe hospitalar, as demais continham um total de 24 perguntas estruturadas com base em múltipla escolha mas contendo sempre o item *outros* como opção extra de resposta.

Junto com o formulário, encaminhou-se carta contendo informações gerais sobre o estudo e seus objetivos bem como o prazo e endereço para a remessa do formulário preenchido.

Após vencido o prazo para resposta, os formulários respondidos tiveram seus dados tabulados e analisados, gerando os resultados apresentados a seguir.

3 Resultados

A pesquisa nos apontou classes hospitalares que não tínhamos conhecimento de existirem. Considerando o quantitativo de classes hospitalares levantado em pesquisas anteriores, computamos hoje um total de 74 hospitais com atendimento escolar para seus pacientes, embora tenhamos recebido resposta de apenas 30 dessas classes. Isso equivale a um percentual de 40% das classes hospitalares em funcionamento no país. Nesse sentido, os dados aqui apresentados e seus respectivos percentuais dizem respeito apenas as classes que remeteram o formulário respondido. O único ítem que foge a essa regra é o referente ao ano de implantação do atendimento escolar no ambiente hospitalar uma vez que, considerando as pesquisas realizadas anteriormente, pudemos, àquela época, levantar o ano de início das atividades de 41 das classes hospitalares existentes.

Aproveitamos a organização das seções do formulário de pesquisa para sistematizar a apresentação dos resultados, conforme segue.

3.1 Situação administrativa do serviço e dos profissionais nele atuantes

Apenas 34% das classes têm o atendimento escolar no ambiente hospitalar formalmente firmado em termos de *convênio* entre os órgãos competentes de Educação e Saúde dos Estados. Entretanto, mais da metade dessas classes que contam com um convênio formal, ou seja 56%, não têm conhecimento dos termos contidos no referido documento.

Em 60% das classes a situação de implantação do funcionamento da escola no ambiente hospitalar deu-se por meio de estratégias outras, tais como Portaria publicada pela Secretaria de Educação como é o caso do Estado de Santa Catarina. Duas classes (6%) não informaram a situação de implantação do atendimento.

Para as classes que têm conhecimento dos termos do convênio, em apenas 31% destes documentos consta a designação de espaço físico permanente ou exclusivo para funcionamento da classe hospitalar. Consta nos demais convênios que o atendimento será feito em espaço adaptado como, por exemplo, salas cedidas no horário das aulas (15%) ou no espaço das próprias enfermarias. Em somente 27% dos convênios consta que as classes hospitalares dispõem de algum tipo de depósito ou mesmo armários exclusivos para a guarda de materiais utilizados durante as aulas.

Quanto a vigência do convênio, 37% das classes têm sua renovação feita anualmente. Para outros 37% das classes a vigência é indefinida. Nas demais classes o convênio tem duração variável entre um mínimo de 2 e um máximo de 5 anos.

Para aqueles professores que têm conhecimento do convênio, foi-nos informado que 40% deles foram firmados e/ou renovados com a participação de profissionais da Secretaria de Educação e do hospital onde o atendimento se daria. Em 32% dos convênios, houve participação de profissionais da Secretaria de Educação e da Secretaria de Saúde.

Independentemente da existência ou não de convênio entre Secretarias de Estado/Município, 36% das classes hospitalares funcionam como um anexo administrativo de uma escola regular de ensino. Os professores da classe estão vinculados a uma escola regular e nela permanece toda a documentação funcional deles (cartão de ponto, processos, etc).

Apenas um atendimento escolar no ambiente hospitalar (3%) tem seu funcionamento administrativo ocorrendo como sendo a classe hospitalar uma escola regular como outra qualquer.

As demais classes hospitalares (61%) funcionam de formas as mais diversas. Dentre elas: como projeto experimental da Secretaria de Educação, como projeto experimental da Secretaria de Saúde, como projeto de uma Universidade ou ONG. Nesses casos, as classes podem ou não contar com professores efetivos ou contratados. Algumas funcionam também com bolsistas e estagiários ou apenas com voluntários.

Para as classes que têm professores efetivos (n=11), em 40% delas estes professores encontram-se ligados a rede pública de ensino especial do Estado/Município. Vinte e oito por cento dos professores estão ligados a rede pública de ensino regular do Estado/Município. Nas demais classes hospitalares os professores são, como citado anteriormente, profissionais vinculados à rede pública de Saúde do Estado/Município ou até mesmo bolsistas ou voluntários.

No que diz respeito à formação desses professores, o atendimento escolar no ambiente hospitalar conta com 34% deles com qualificação mínima equivalente ao ensino superior em áreas outras que Educação. Vinte e sete por cento detêm graduação em Pedagogia. Outros 21% têm como mais alto nível de qualificação algum tipo de pós-graduação, variando de especialização até pós-doutoramento em Educação ou em outras áreas do conhecimento.

Quanto ao ano de início do funcionamento, não foi identificada classe com início de atividades, e ainda em exercício, com data anterior a 1950. A Tabela 1 mostra a distribuição destas classes de acordo com o ano de início das atividades escolares no ambiente hospitalar.

Tabela 1 - Ano de implantação das classe hospitalares

Ano de Início das Atividades	Nº de Classes Hospitalares*
até 1950	01
1951-1960	01 (1953)
1961-1970	01 (1965)
1971-1980	00
1981-1990	07
1991-2000	22
2001	06
2002	03

*Com base em dados colhidos em pesquisas anteriores, pudemos levantar o ano de início de funcionamento de 41 das classes hospitalares existentes

Podemos considerar que o aumento do quantitativo de classes hospitalares implantadas a partir de 1990 deva-se a uma maior atenção às necessidades das crianças e adolescentes resultando assim na promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e, por conseguinte, na edição dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (BRASIL, 1995).

3.2 Clientela

Cinquenta e nove por cento das classes hospitalares atendem crianças na faixa etária entre 6 e 12 anos. Doze e meio por cento atendem crianças desde o nascimento até 15 anos. Classes hospitalares com a maioria das crianças com idade inferior a 5 anos somam 19%. Apenas uma classe hospitalar (3%) atende alunos com idade superior a 18 anos.

O nível de escolaridade média dos alunos das classes hospitalares equivale ao primeiro ano do ciclo (53%). Na Educação Infantil encontrou-se um percentual de 37% da clientela atendida nas classes hospitalares.

O tempo médio de internação das crianças atendidas nas classes hospitalares é de um mês (33%). Trinta por cento ficam hospitalizados até 15 dias. Período de internação inferior a uma semana compreendeu 7% da clientela. Hospitalização superior a 3 meses foi detectada em 20% do quantitativo de alunos das classes hospitalares.

Dentre as 13 diferentes problemáticas de saúde levantadas para a clientela das classes hospitalares, a mais freqüente foi doenças respiratórias (pneumonia, tuberculose) com 19%. Problemas oncológicos ocorreram em 14% da clientela atendida e 13% apresentaram problemas ortopédicos. Doenças cardíacas e neurológicas ocorreram em 8% da clientela, cada. SIDA acometeu 7% das crianças atendidas nas classes hospitalares. Outros diagnósticos citados se relacionavam a problemas renais e/ou infecções do trato urinário, queimaduras, e problemas gastro-intestinais.

3.3 Espaço físico e recursos disponíveis

Independente do que consta nos convênios firmados, apenas 23% das classes hospitalares dispõem, efetivamente, de salas de aula exclusivas. Vinte e seis por cento das classes utilizam salas que são adaptadas para a realização das aulas. Os corredores dos hospitais ou as próprias enfermarias são, para 20% das classes, os únicos espaços disponíveis aos professores para o trabalho pedagógico-educacional.

Dezesseis por cento das classes hospitalares (n=5) contam com, pelo menos, uma cadeira de rodas para o transporte dos alunos impossibilitados de caminhar ou com restrição em sua locomoção.

Telefone ou ramal telefônico com possibilidade de realizar ligações intermunicipais/estaduais para as escolas de origem das crianças é recurso disponível à

13% das classes hospitalares (n=5). Telefone ou ramal telefônico com possibilidade de ligações apenas locais é recurso de mais 13% das classes hospitalares. As demais classes (n=20) não contam com tal recurso.

Cinco classes hospitalares (16%) dispõem de equipamentos eletroeletrônicos como aparelhos de vídeo, som e TV, fitas VHS e K7.

Apenas 4 classes hospitalares (13%) contam com computadores e destas, apenas 2 têm acesso à internet.

3.4 Dinâmica do atendimento

A metodologia utilizada por 38% das classes hospitalares baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Vinte e quatro por cento das classes hospitalares tem sua metodologia norteadas pela política de Educação Especial (BRASIL, 1994; 2001). Vinte e dois por cento das classes dispõem de diretrizes específicas que fundamentam o atendimento escolar no ambiente hospitalar.

Como objetivo da prática pedagógico-educacional desenvolvida, 63% das classes hospitalares procuram dar continuidade ao ensino dos conteúdos da escola regular de cada aluno hospitalizado. Objetivos tais como dar continuidade ao ensino de conteúdos próprios para a faixa etária do aluno hospitalizado; sanar as dificuldades que os alunos tenham em relação a sua escolaridade; e, oportunizar aos alunos a aquisição de novos conteúdos foram também citados por 57% das classes. Treze por cento das classes buscam também oportunizar aos alunos experiência pedagógica-educacional que não propriamente relacionada à realidade de sua escola regular.

Apenas 16% das classes hospitalares citam como prática o contato com a escola de origem da criança hospitalizada.

Quarenta e três por cento das classes hospitalares funcionam tanto em horário matutino quanto no vespertino (n=13) ou seja, há professores que atuam pela manhã e outros na parte da tarde. Dez classes funcionam apenas no horário da tarde. Duas classes funcionam apenas no horário da manhã. Cinco classes hospitalares têm professores que desenvolvem atividades no ambiente hospitalar em horário integral.

De acordo com a rotina do hospital, além das aulas na classe hospitalar, 60% dos hospitais permitem que a criança seja acompanhada por um familiar ou responsável durante o período de hospitalização. Outras atividades disponíveis e o percentual de hospitais com classes hospitalares que delas dispõem constam na Tabela 2.

Tabela 2 – Outras atividades disponíveis nos hospitais com CHs

Atividades	% de Hospitais
Horário para visitas de familiares	54
Recreação com profissionais dos hospitais	40
Recreação e lazer com voluntários (Doutor Alegria)	43
Leituras com Projeto Biblioteca Viva em Hospitais	27
Outras (corte de cabelo, manicure, artesanato, etc)	13

Com a política de humanização da assistência hospitalar (BRASIL, 1991), a existência da classe hospitalar no hospital torna-se importantíssima devido a sua atuação sistemática com os alunos-pacientes. Como mostra a tabela anterior, outras atividades tem sido implementadas no ambiente hospitalar. Estas, mesmo não ocorrendo de modo tão sistemático e, em geral, contando apenas com voluntários, contribuem para com uma melhor aceitação da dinâmica hospitalar.

3.5 Suporte Institucional

Quanto ao suporte institucional recebido pelas classes hospitalares, 53% afirmam receber apoio e treinamento pedagógico em área específica ou relacionada a prática pedagógica deste atendimento. Este tipo de suporte advém da Secretaria de Educação, de ONG ou instituição mantenedora/patrocinadora do atendimento escolar no ambiente hospitalar e que, para 30% das classes, acontece mensalmente. Cinquenta por cento das classes afirmaram receber material pedagógico (jogos, mobiliário, etc) e 43% também receberam material de consumo (papel, álcool, fraldas, etc).

Apenas 37% das classes contam com coordenação ou supervisão do trabalho pedagógico-educacional desenvolvido no ambiente hospitalar. Esta tarefa tem sido cumprida por profissional da Secretaria de Educação, ONG ou entidade mantenedora/patrocinadora desta modalidade de atendimento.

Quatorze por cento das classes recebe suporte em âmbito federal para as questões do atendimento escolar no ambiente hospitalar. Trata-se de um respaldo pedagógico com apoio e treinamento dos professores de classe hospitalar, ocorrendo anualmente em 18% das classes. Nas demais classes a periodicidade deste respaldo é menor.

Um percentual de 43% das classes hospitalares contam com a oportunidade de reuniões com a equipe de saúde do hospital. Sete por cento das classes dispõem de suporte psicológico oferecido a seus professores pela Secretaria de Saúde.

4 Discussão

A análise dos resultados desta pesquisa demonstrou variações no modo como as classes hospitalares são implantadas e, por conseguinte, devem ter a implementação do trabalho também diferenciada não apenas devido as peculiaridades regionais e as adaptações necessárias para que esta modalidade de atendimento possa cumprir seu papel junto a clientela por ela atendida.

Entretanto, no que diz respeito aos objetivos da escola no ambiente hospitalar, observa-se plena consciência quanto a necessidade de que as crianças mesmo hospitalizadas possam dar continuidade aos seus estudos. Também parece coerente que as classes busquem ter professores disponíveis para o trabalho pedagógico-educacional com os alunos em horários definidos mas, na medida do possível, com amplitude suficiente para que um maior número de crianças possa,

pelo máximo de tempo possível se beneficiar das atividades da escola no ambiente hospitalar.

Mesmo assim, analisando outros ítems respondidos, percebemos que algumas das classes hospitalares assim se denominam mas, na realidade não o devem ser. Há classes hospitalares que funcionam como projetos gerenciados por Universidades e que envolvem bolsistas, estagiários e até mesmo voluntários com formação diversa. Isso pode gerar grandes diferenças na forma como o trabalho é concebido e desenvolvido.

Quando da realização do 2º Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar (Goiânia, 24 e 25 de junho de 2002), percebemos estarem relacionadas ao termo classe hospitalar pelo menos duas linhas distintas: uma pedagógico-educacional e que não necessariamente deva ser reflexo de uma educação formal e outra com cunho lúdico-terapêutico. Ambas são benéficas à criança hospitalizada. O que entendemos por classe hospitalar está relacionado ao conceito de educação não-formal, ou seja: "...qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que se realiza fora dos quadros do sistema formal (de ensino), para fornecer determinados tipos selecionados de aprendizagens a subgrupos específicos da população...". (FÁVERO, 1980, p.23)

A classe hospitalar trabalha com os processos de desenvolvimento e de aprendizagem e é classe hospitalar na medida em que, sistematicamente, detém um espaço e cumpre seu papel pedagógico-educacional que, sem dúvida alguma pode e deve: a) ser permeado por atividades lúdicas; b) envolver familiares e acompanhantes bem como os profissionais de saúde do hospital; e, c) contar com a participação de estudantes e pesquisadores de áreas diversas do conhecimento. E para que isso aconteça, o professor deve estar à frente dessa estrutura, gerenciando com maestria o desenvolvimento das atividades planejadas e propostas as crianças na sala de aula no ambiente hospitalar.

Considerando-se a formação acadêmica dos professores que atuam nas classes hospitalares, é possível que os mesmos estejam ou possam mais freqüentemente elaborar e desenvolver projetos de pesquisa que resultem em ações voltadas para a melhoria do trabalho desenvolvido por esta modalidade de ensino. Isso também poderá fazer com que os órgãos competentes possam promover treinamentos ou capacitações com maior freqüência e que atendam às necessidades nessa área. Assim uma maior convergência entre a prática pedagógica e o conhecimento teórico estará contribuindo para que a classe hospitalar seja não apenas mais conhecida mas também mais respeitada como Educação.

Comparando os dados de idade da clientela de classe hospitalar nesta pesquisa com os estudos anteriormente realizados (FONSECA, 1999) percebemos que a idade das crianças que se hospitalizam vem diminuindo. Isso se dá ao avanço médico-científico que possibilita diagnósticos mais precisos e tratamentos em idade mais precoce. Sendo esta clientela acometida por doenças crônicas, as internações são mais recorrentes. A atenção e o acompanhamento pedagógico-educacional na

faixa etária entre 0 e 6 anos faz com que essas crianças tenham seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem menos ameaçados uma vez que há significativa alteração na rotina de suas vidas em decorrência da hospitalização.

Percebemos que cuidadosa atenção deva ser dada aos convênios uma vez que os dados obtidos pela presente pesquisa denotam pequena participação e envolvimento das partes que o deveriam implementar. Os órgãos competentes das Secretarias de Educação e de Saúde, o representante do hospital, bem como o professor responsável pela coordenação ou supervisão do trabalho da classe hospitalar, devem participar das discussões para a implantação do atendimento escolar no ambiente hospitalar. Tal estratégia é importante não apenas para explicitar aos profissionais de Saúde o papel do professor no ambiente hospitalar mas também para que, mesmo sabendo que a maioria dos hospitais não foi concebido para ter em seu espaço físico uma escola, possa considerar a possibilidade de organizar um mínimo de estrutura física para a realização das atividades escolares com as crianças hospitalizadas. Nesse contexto, a formalização de um documento onde sejam estabelecidos com máxima clareza as regras e condições mínimas para que o serviço seja adequadamente implementado tem grande significância. É bem verdade, como visto nos resultados apresentados por esta pesquisa, que mesmo nos poucos convênios em que foi garantido pelos hospitais espaço físico para suas classes hospitalares, algumas delas não contam, de fato, com o mesmo.

Os resultados desta pesquisa ressaltam a carência de recursos com que as classes hospitalares desenvolvem suas atividades. E até mesmo procedimentos essenciais a esta modalidade de ensino ficam prejudicados. Por exemplo, cinco eram as classes que dispunham de telefone para contato com escolas em localidades outras que não o município de localização do hospital. Nesse sentido, poucas eram as classes hospitalares que, de fato, tinham como prática o contato com a escola de origem das crianças hospitalizadas. Essa dificuldade interfere numa melhor adequação do trabalho pedagógico-educacional a ser desenvolvido junto a criança hospitalizada uma vez que o planejamento se dará com base no que a criança e seu familiar/acompanhante informar sobre sua escolaridade e não com uma maior aproximação entre o professor da classe e o da escola de origem da criança. Um intercâmbio maior entre a classe e a escola gera um planejamento mais uniforme, valoriza o trabalho dos professores e efetivamente contribui para o sucesso do aluno.

Independente dos convênios, as classes hospitalares devem contar com estrutura administrativa própria para que possa mais autonomamente gerenciar questões burocráticas, pleitear recursos e parcerias. As escolas da rede pública de ensino contam com recursos do Governo Federal assim como estão automaticamente envolvidas com o censo escolar e do mesmo modo são incluídas em projetos tais como, Biblioteca na Escola, Informatização Escolar, dentre outros. Sendo a classe hospitalar um anexo de uma escola regular estes recursos e possibilidades a ela não chegam o que pode comprometer o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do trabalho junto a clientela hospitalizada.

Parece-nos não menos importante que as classes hospitalares possam oficial, efetiva e eficientemente ter um professor que responda pelo trabalho realizado e que possa articular-se tanto com o hospital quanto com os setores pertinentes das secretarias de Saúde e de Educação buscando soluções ou alternativas para as dificuldades no desenvolvimento do trabalho escolar no ambiente hospitalar.

5 Conclusões

Desde a primeira pesquisa sobre classes hospitalares (FONSECA, 1998) realizada no Brasil, muito se avançou:

- implantou-se home page sobre o assunto (<http://www2.uerj.br/~classhosp/>);
- o quantitativo de classes tem sido ampliado a cada ano;
- ocorre um maior intercâmbio entre os pesquisadores e profissionais responsáveis por estudos e pelo trabalho realizado nas classes hospitalares;
- foram realizados dois encontros nacionais e um regional sobre atendimento escolar no ambiente hospitalar ; e,
- publicações têm sido produzidas.

Entretanto, ainda há muito a fazer tanto no que diz respeito a conscientização dos órgãos competentes quanto à legislação nessa área específica. Por exemplo, o hospital deve e está primeiramente envolvido com questões de saúde. Não se quer quando se fala em espaço físico da classe hospitalar, interromper um serviço essencial para que esse espaço se transforme em escola. Mas, em se tratando de humanização da assistência hospitalar, considerar o uso racional do espaço faz parte deste conceito e a classe hospitalar é uma relevante contribuição ao processo de acreditação do hospital.

Quanto a legislação, as pesquisas anteriores sobre o atendimento escolar no ambiente hospitalar, uma versão preliminar da análise dos resultados da presente pesquisa e a consultoria de estudiosos nessa área geraram subsídios que, através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, resultou em documento que dispõe sobre a implantação e a implementação das classes hospitalares (BRASIL, 2002). O referido documento traça normas e diretrizes que contemplam, em grande parte, aspectos que os resultados da presente pesquisa apontaram como problemáticos e que, mesmo não gerando impedimentos, criam situações que dificultam o andamento do trabalho da escola em ambiente hospitalar. Assim, a classe hospitalar passa a ter garantido um mínimo de recursos e autonomia para um mais adequado funcionamento. Mas, para que isso aconteça é preciso que os os órgãos competentes se sarticulem, discutam e se comprometam com as decisões tomadas quando firmando o compromisso de implantar e implementar uma classe hospitalar.

Esperamos que o atendimento escolar no ambiente hospitalar continue se desenvolvendo com uma base sólida resultante da convergência entre a teoria e a prática nessa área do conhecimento porque a classe hospitalar é importante para a

criança e todo esforço deve ser feito para que a mesma se estruture da melhor maneira possível, atendendo assim aos preceitos de cidadania constantes em nossas políticas públicas.

6 Referências

BRASIL. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações para sua implantação e implementação* (versão preliminar). Secretaria de Educação Especial do MEC. Brasília: Imprensa Oficial. 2002.

_____. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Resolução CNE/CBE n.2 de 11/09/01. Diário Oficial da União no. 177, seção 1E de 14/09/01, p.39-40. Brasília: Imprensa Oficial. 2001.

_____. *Direitos da criança e do adolescente hospitalizados*. Resolução no. 41 de 13/10/1995. Brasília: Imprensa Oficial. 1995.

_____. *Política Nacional de Educação Especial*. livro 1. Secretaria de Educação Especial do MEC. Brasília: Imprensa Oficial. 1994.

_____. *Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar*. Secretaria de Assistência à Saúde do MS. Série C. Projetos, Programas e Relatórios no. 20. Brasília: Imprensa Oficial. 1991.

_____. *Estatuto da criança e do adolescente*. Ministério da Ação Social. Centro para a Infância e Adolescência. Brasília: Imprensa Oficial. 61p. 1990.

FÁVERO, O. *Tipologia da educação extra-escolar*. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos Avançados da Fundação Getúlio Vargas. 1980.

FONSECA, E. S. *Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional*. MEC/INEP. Serie Documental: Textos para Discussão. 25p. 1999.

_____. *Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional*. Pôster apresentado na 50ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: 12 a 17 de julho. 1998.

FONSECA, E. S.; CECCIM, R. B. *Classes hospitalares: onde, quantas e por quê?* In Anais do 1º ENCONTRO NACIONAL SOBRE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR. p.15-18. Rio de Janeiro: Gráfica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2001

APÊNDICE

PESQUISA CLASSES HOSPITALARES: atualização de dados

A. Dados sobre a classe hospitalar:

Nome do atendimento escolar hospitalar:

Endereço:

Bairro: Cidade: UF:

CEP: Telefone para contato (DDD)

Horário de funcionamento:

Ano de início do funcionamento do atendimento:

Nome do atual coordenador ou responsável pelo atendimento:

Endereço do profissional que responde pela classe hospitalar:

Bairro: Cidade: UF:

CEP: Telefone para contato (DDD)

Número de professores em efetivo exercício:

Nome do hospital/instituição em que funciona o atendimento:

B. Dados sobre suporte institucional (pode ser assinalado mais que um item):

B1. Que tipo de suporte seu atendimento recebe da Secretaria de Educação de seu Estado e/ou Município ou da ONG/Instituição patrocinadora?

- Pedagógico (apoio e treinamento de professores em áreas específicas e/ou relacionados à prática pedagógica deste atendimento)
- Material pedagógico (jogos, mobiliário e recursos específicos na área de atendimento escolar hospitalar)
- Material de consumo (papel, álcool, material de limpeza)
- Coordenação e/ou supervisão de profissional da Secretaria, ONG e/ou Instituição patrocinadora através de visitas ao atendimento
- Outros,

B2. Com que frequência ocorre este suporte?

- Mensalmente
- Bimestralmente
- Semestralmente
- Anualmente
- Recebeu no passado mas, atualmente, não tem recebido
- Outra,

B3. A sua Secretaria/ONG/Instituição patrocinadora recebe suporte do Governo Federal na área de Educação Especial, voltada para as questões do atendimento escolar hospitalar?

- Sim, pedagógico (apoio e treinamento de professores relacionados à prática pedagógica em ambiente hospitalar).
- Sim, material pedagógico (jogos, mobiliário, e recursos específicos de Educação Especial voltados para o atendimento escolar-hospitalar como cadeira de rodas, etc)

- Sim, recursos financeiros para provimento de treinamento e/ou materiais necessários ao atendimento.
- Sim, supervisão de profissional da Secretaria de Educação Especial do MEC através de acompanhamento da Secretaria de Educação do Estado ou Município, ONG e/ou Instituição patrocinadora junto ao atendimento escolar hospitalar.
- Não
- Outros,
- B4. Com que frequência recebe este suporte?
- Mensalmente
- Bimestralmente
- Semestralmente
- Anualmente
- Recebeu no passado mas, atualmente, não tem recebido
- Outra,
- C. *Dados sobre o convênio:*
- C1. Seu atendimento escolar hospitalar resulta de convênio formal firmado entre os órgãos competentes de Educação e de Saúde de seu Estado/Município?
- Sim
- Não, é um convênio entre a Educação e uma ONG/Instituição
- Não, é um convênio entre a Saúde e uma ONG/Instituição
- Não, é um convênio entre a Saúde e uma Universidade
- Outro,
- C2. No caso de seu atendimento escolar hospitalar resultar de convênio, V.Sa. dispõe de uma cópia do mesmo?
- Sim
- Não, porque
- C3. Se V.Sa. tem conhecimento dos termos do convênio, o mesmo garante a seu atendimento escolar hospitalar (pode assinalar mais que um ítem):
- Espaço físico permanente e exclusivo
- Espaço físico adaptado em sala que, fora dos horários das aulas, é utilizado por outros profissionais
- Espaço físico adaptado (refeitório, corredor ou cantinho da enfermaria)
- O espaço físico utilizado para o atendimento é, exclusivamente, o das próprias enfermarias
- Espaço físico ou armários para guardar os materiais utilizados durante o atendimento
- Não podemos informar por que não temos conhecimento dos termos do convênio
- Outros,
- C4. A duração de vigência do convênio é:
- Indefinida
- Necessita renovação anual
- Não temos conhecimento
- Outra,
- C5. Os profissionais que participam da formalização/renovação do convênio são (pode assinalar mais que um ítem):
- Da Secretaria de Educação e de Saúde
- Coordenador do atendimento escolar hospitalar

- Professores e demais profissionais de apoio (servente)
- Chefias dos serviços de saúde do hospital
- Pais e familiares das crianças hospitalizadas
- Não temos conhecimento
- Outros,

D. *Dados sobre a situação administrativa do atendimento e dos profissionais:*

D1. A presente Classe Hospitalar, do ponto de vista administrativo, funciona como:

- Uma escola como outra qualquer da Secretaria de Educação
- Um anexo administrativo de uma escola regular de ensino (ex: cartão de ponto, informes)
- Um projeto experimental da Secretaria de Educação com vistas a implantação efetiva desta modalidade no futuro
- Um projeto experimental da Secretaria de Saúde com vistas a implantação efetiva desta modalidade no futuro
- Um projeto experimental de Universidade com vistas a implantação efetiva desta modalidade no futuro
- Uma proposta de uma ONG/Instituição patrocinadora
- Um proposta de uma Universidade que funciona com estagiários/bolsistas
- Outras

D2. Os professores que atuam na classe hospitalar são:

- Ligados à rede pública de ensino regular do Estado/Município
- Ligados à rede pública de ensino especial do Estado/Município
- Estagiários/Bolsistas de Faculdade de Educação
- Profissionais vinculados à rede pública de saúde do Estado/Município
- Voluntários
- Outros

D3. Os professores em efetivo exercício nesse atendimento escolar hospitalar detêm como *mais alto nível* de escolaridade (indique o número de professores em cada nível):

- Ensino básico
- Ensino médio
- Ensino superior com graduação em Pedagogia
- Ensino superior em outras áreas do conhecimento
- Especialização em Educação
- Especialização em outras áreas do conhecimento
- Mestrado em Educação
- Mestrado em outras áreas do conhecimento
- Doutorado em Educação
- Doutorado em outras áreas do conhecimento
- Pós-doutorado em Educação
- Pós-doutorado em outra área do conhecimento
- Outro,

E. *Quanto à dinâmica do atendimento, espaço físico e recursos (pode assinalar mais que um item):*

E1. A metodologia utilizada pelos professores da Classe Hospitalar baseia-se:

- Nas diretrizes da LDB
- Nas diretrizes específicas para a modalidade de classe hospitalar
- Nas diretrizes da Educação Especial
- Outras,

- E2. A presente classe hospitalar, em sua prática pedagógico-educacional diária, procura:
- Dar continuidade ao ensino dos conteúdos da escola regular de cada aluno hospitalizado
 - Dar continuidade ao ensino de conteúdos próprios para a faixa etária do aluno hospitalizado
 - Sanar as deficiências que o aluno tenha em relação a sua aprendizagem
 - Oportunizar aos alunos a aquisição de novos conteúdos
 - Oportunizar aos alunos experiência pedagógica-educacional que não propriamente relacionada à realidade de sua escola regular
 - Manter contato com a escola de origem da criança hospitalizada
 - Outras,
- E3. Seu atendimento escolar hospitalar, independente dos termos firmados num possível convênio, funciona:
- Em dependências próprias cedidas pelo hospital
 - Em dependências do hospital cedidas nos horários das aulas
 - Nas enfermarias do hospital, em ambiente adaptado
 - Outros,
- E4. A presente Classe Hospitalar dispõe de (informe o número):
- Salas de aula exclusivas
 - Salas de aula adaptadas
 - Secretaria
 - Sala para guardar materiais diversos
 - Pátio
 - Outros espaços,
- E5. Quanto aos equipamentos eletrônicos, de comunicação e de apoio, seu atendimento dispõe de (informe o número):
- Microcomputador
 - Impressora
 - Acesso à Internet
 - CD Rom
 - Scanner
 - Copiadora xerox
 - Filmadora
 - Máquina Fotográfica
 - Fax
 - Telefone ou ramal com possibilidade de realizar ligações apenas locais para as escolas de origem das crianças
 - Telefone ou ramal com possibilidade de realizar ligações intermunicipais/ estaduais para as escolas de origem das crianças
 - Cadeiras de rodas
 - Suportes para equipo de medicação venosa
 - Outros,
- E6. De acordo com a rotina do hospital as crianças internadas, além das atividades promovidas pela classe hospitalar, dispõem de:
- Horário de visitas de familiares (informe horário e dias) das às horas e nos seguintes dias:
 - Acompanhamento por um familiar ou adulto durante o período de internação

- Serviço de recreação e lazer com profissionais do hospital
- Serviço de recreação e lazer realizado por voluntários (ex: Doutores Palhaços)
- Atividade de leitura do Projeto Biblioteca viva em Hospitais (Abrinq-MS-Citibank)
- Outros,

E7. Os profissionais da classe hospitalar dispõem de:

- Suporte psicológico oferecido pela Secretaria de Saúde
- Oportunidade de reuniões com equipe de saúde do hospital
- Oportunidade de contato com a escola regular de origem do aluno hospitalizado
- Outros,

E8. O hospital onde o atendimento de sua classe hospitalar funciona é:

- Hospital público com enfermaria de pediatria
- Hospital público infantil
- Hospital particular com enfermaria de pediatria
- Hospital particular infantil
- Hospital Filantrópico (Santa Casa) ou ligado à uma ONG
- Outro,

F. Quanto à clientela atendida:

F1. O tempo médio de internação das crianças é de:

- Menos de 5 dias
- Entre 6 e 15 dias
- Até um mês
- Mais de um mês
- Até 3 meses
- Outros,

F2. O problema de saúde que mais freqüentemente aparece em seu atendimento escolar hospitalar é:

- Doenças diarréicas e ligadas à má nutrição
- Doenças respiratórias (pneumonia, tuberculose)
- SIDA
- Doenças de fundo dermatológico
- Doenças de fundo oncológico (leucemia, câncer)
- Doenças de fundo psíquico ou emocional
- Doenças de origem ortopédica
- Doenças de origem cardíaca
- Doenças de origem neurológica
- Outro,

F3. A faixa etária média das crianças que freqüentam o atendimento escolar hospitalar é:

- inferior a 5 anos de idade
- Entre 6 e 12 anos
- Entre 13 e 18 anos
- Acima de 18 anos, incluindo adultos
- Outra,

F4. O nível de escolaridade média das crianças que freqüentam sua classe Hospitalar é equivalente a:

- Educação Infantil (antigo pré-escolar)
- Educação Infantil (antiga classe de alfabetização)

- Primeira série
- Entre a segunda e a 4ª séries
- Segundo segmento do ensino fundamental ou básico
- Ensino médio
- Outro,

Por favor, não deixe de colaborar com a atualização dos dados sobre o atendimento escolar hospitalar em nosso país.

Agradecemos por preencher e retornar o presente formulário assim que possível.

Recebido em: 20/08/2002
Revisado em: 07/09/2002
Aprovado em: 02/11/2002

E. S. Fonseca